

A ESCOLA

REVISTA MENSAL DO CURSO COMMERCIAL FEMININO

ANNO I

ABRIL - 1925

N. 8

Directora responsavel — EULINA COELHO

Corpo redaccional—Alumnas e Professores do Curso Commercial Feminino

A PAIXÃO

A TERRA TREME !... FENDEM-SE AS MONTANHAS,
DO GLOBO ESTALA A BASE DE GRANITO,
PARAM NO CURSO OS ASTROS NO INFINITO,
O MAR SE QUEDA DENTRO DAS ENTRANHAS.

AS ARVORES SE INCLINAM DAS PEANHAS,
COMO TORCIDAS POR TUFÃO MALDITO,
AS FERAS URRAM NUM MEDONHO GRITO,
FREMEM NO ESPAÇO VIBRAÇÕES ESTRANHAS.

SURTA-SE A LEI QUE O MUNDO REGE INTEIRO !...
MORTOS RESURGEM !... NEM MAIS UM LUZEIRO
NO CÉO !... DE TODO SE APAGOU A LUZ !...

POIS CHRISTO É MORTO !... NA HORA DA AGONIA
OLHA JESUS A TURBA QUE O FERIA,
PERDÔA E MORRE NO SEU THRONO A CRUZ.

RODOLPHO THEOPHILO

MOSSORÒ — RIO G. DO NORTE



ASSIG. ANNUAL :
10\$000



NUMERO AVULSO :
1\$000



Editada no ATELIER ESCOSSIA—Mossoró



HISTORIA DE UMA FLÔR

OR uma destas noites mysticas em que a lua er-
guendo a sua pallida imagem derrama a flux
sobre a terra seus raios opalinos, nasceu
n'um humilde jardim — uma mimosa flor.

* * *

Bella visão dos vates, doce offerenda dos céos, a linda
flôr brilhava entre as mais flôres, espargindo no am-
biente o seu delicioso perfume, sonhando grandesas
e alimentando seus sonhos... O sonho é
uma doce illusão e é tão bom sonhar!...

* * *

Uma bella fada fez desta flôr seu ideal, deu-lhe a côr pu-
rissima dos lyrios e as doces blandicias da arajem. Como
ella julgava-se feliz, sonhando entre os effluvios
celicos de suas petalas, embalada pelo cicjar da
brisa e coroada por finas gottas de orvalho!

* * *

Mas, a felicidade nem sempre é doradoura! E um dia,
quando o sol, incendiando o poente, mergulhava o seu
disco de ouro no occaso, deixando a terra envolta
n'um mixto de indolencia e lethargia, a bella
flôr sentindo perto de si o sopro enregelado
da morte, soluçou amargamente. E pela
ultima vez saudando e ethereo
azul do firmamento enviou um
adeus de saudade à Nature-
za... para nunca mais...

21 de Abril

Na vida dos povos ha factos cujas memorias jamais se submergirão na voragem dos tempos.

(A Inconfidencia Mineira è um desses.)

Passaram-se os annos e passarão os seculos, mas emquanto pulsar um coração brasileiro, esse acontecimento glorioso da nossa historia ha de lhe reviver na memoria.

A aureola da immortalidade, entretanto, não deve attingir somente aos feitos; ella precisa circumdar, tambem os seus heroes.

Sendo assim, impossivel é ouvirmos falar da conjuraçào mineira, sem que nos occorra logo à mente a lembrança do seu inolvidavel martyr—Joaquim José da Silva Xavier, cuja morte heroica commemoramos a 21 de deste.

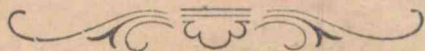
Espiritos mais illustrados fizeram, talvez, surgir a Inconfidencia; mentes mais robustecidas apregoaram n'a; mas só Tiradentes a glorificou.

A grandeza d'alma que demonstrou deante do cadafalso, a galhardia que manifestou, arrogando para si somente a responsabilidade da revolta, e emfim, a propria morte, deu-lhe o direito de ser, de entre os inconfidentes, o unico a quem a Patria rende um preito merecido de homenagem e gratidão.

O martyrio e a intrepidez è sempre o que dignifica os ideaes e aquelles que os planejam.

Não houvera, pois, o humilde alferes de milicia derramado o seu sangue, e a sua cabeça não tivera sido posta, por escarmento, em um poste de Villa Rica, para que já o seu nome e a sua obra tivessem sido mortos pelo esquecimento.

Tiradentes, porém, deu a vida pelo bem da patria; e o sangue que derramou imprimiu, com letras indeleveis, nas paginas da historia, a narração de sua idéa e a glorificação do seu nome.



A CARNAHUBA

A carnahubeira è uma planta da familia das palmeiras. Constitue ella uma das principaes fontes de riqueza do Rio Grande do Norte. Sua haste è empregada em construcções de casas, prestando-se para isto sem rival. Das folhas dispostas a maneira de leque ao redor do cimo da palmeira, retira-se uma materia pulverulenta, cõr de cinza.

E' essa materia que produz a conhecida cêra, de grande utilidade.

Depois de seccas aproveitam as folhas para a fabricaçào de chapéos, esteiras, vassouras, e dellas se utilizam ainda os pobres para a cobertura de suas choupanas. A madeira è mui resistente, de um amarello vermelho, com veios pretos. Recebendo un bello polido, presta se para obras de marcenaria, facturas de bengalas, etc.

A raiz è medicinal, sendo

usada no tratamento das affecções cutaneas.

O fructo é pequeno e redondo, pouco menor do que um umbú, sendo quasi preto no começo de sua maturidade.

A carnaúbeira, que se encontra especialmente no Rio G. do Norte, occupa grandes extensões nos valles do Assú e do Mossoró. São os vastos e ricos carnahubaes.

A carnahuba é o symbolo da resistencia e da fortaleza ; as inclemencias da natureza jamais lhe abaterão a grimpa airosa, sempre verdejante, sempre farfalhante, como um eterno riso de indifferença ...

O. MIRANDA

A LAPIS ...

Foi realmente um dia de caridade aquelle da Missa dos detentos.

Infelizes que vivem no carcere, segregados do mundo, separados dos seus entes queridos, dê quanta piedade sao dignos os presos !

A sorte lhes foi adversa.

Não tiveram, talvez, força para vencer os impulsos de uma paixão, não domaram a ira, deixaram se arrastar pela vingança e eil-os affastados da sociedade como elementos perigosos. Ali passam longos e penozos dias, entre as muralhas do carcere, a contemplar apenas velhas paredes intercaladas por grades de ferro. Sentirão remorsos ? ouvi-

rão, ás horas caladas da noite, as vozes de suas victimas ? guardarão na memoria o ultimo olhar daquelle que morreu, o peito cravado pelos seus punhaes assassinos ? E' de crer que sim, e quantos já lavaram suas culpas com as lagrimas amargas do arrependimento ! Para elles que vivem acabrunhados ao peso da desgraça de quantas consolações foi aquelle dia ! Purificados no tribunal da penitencia receberam a Jesus sacramentado em seus corações, avista dos que os contemplavam. Foi a visita que lhes fez o divino amigo dos que soffrem, o consolador dos desgraçados, aquelle não repelle o ingrato mas o recebe si arrependido, em seus carinhosos braços, como fez com o bom ladrão no dia de sua morte. Acto commovedor, deveras, que fez brotar lagrimas de piedade nos olhos dos circumstantes. Esqueceram elles por alguns instantes as agruras da prisão em meio à alegria que reinou naquella festa.

Após o Santo Sacrificio, o café servido pelas distinctas e gentis senhorinhas da fina sociedade mossoroense. Era de viver o carinho que as senhoras e senhorinhas dispensavam aos detentos. E' assim a mulher. Nasce para ajudar a soffrer, para affastar tormentos, como fadas encantadas.

Onde ha uma lagrima a enchugar, uma dôr a amenizar, um coração chagado a sarar uma afficção a pedir alento, ali está a mulher a se desfazer em ternuras, derramar n'alma o balsemo sagrado da esperanza. Nem faltou aos detentos a magnanimidade desses anjos de doçura

que fazem cahir sobre os que soffrem os chuueiros d'oiro da resignação. Elles devem se ter sentido bem, durante aquellas poucas horas rapidas, tão rapidas como são longos os momentos de angustia.

IRACY



UMA BELLA TARDE

N'uma tarde de inverno triste e brumosa em que um manto de melancolia parece apoderar-se de tudo, tudo envolvendo n'um plumbeo e denso vèu de neblina, debrucei-me á janella para contemplar esta bellissima paysagem que se descortinava aos meus olhos.

De quando em quando indécisos relampagos clareiam nos ares e longe, bem longe, ouve-se o rumor do trovão.

Um lindo arco iris cinge o espaço, colorindo-o com o seu estreito manto multicolor, e innumeras correntes de puro ar sulcam o ambiente com extrema rapidez.

Céleres andorinhas cortam o espaço em direcção á modesta Capella, como para abrigarem-se da chuva.

Inquietas e garrulas crianças pulam sobre a relva verdejante, deixando transparecer em seus meigos rostinhos a innocencia propria da sua idade.

E nesta hora em que a Natureza parece que se ajoelha contrita agradecendo a Deus, n'uma bella oração, a vida que palpita em cada ser, o meu espirito como

que enlevado sôbe, sôbe para as encantadas paragens, onde o sol é mais bello, onde a luz mais brilha e onde tudo é mais sublime !

L. HOLLANDA.

A CHUVA

Um espêso nevoeiro envolve o firmamento, apresentando assim um aspecto sombrio e triste.

Os passarinhos, em bandos, atravessam os ares em busca de seus ninhos.

O vento sopra velozmente fugitando as frondes das arvores.

E as nuvens se condensam no espaço produzindo os relampagos que fuzilam como laminas de ouro, e fazem ouvir bem perto o energico ribombar do trovão.

E' a chuva—este bemdito liquido, esta dadiva dos céus—que rola em borbulhões pelas estradas.

E' ella a mensageira predilecta que traz ao coração do camponez uma alegria indizivel, uma esperança fagueira.

E' ella que dá á terra toda a vida e poesia, revistindo os seus campos e prados de flôres e fructos, tornando idealmente bella a Natureza, que sorri... e canta...

ALDEYSA HOLLANDA.

As melhores impressões, as mais artisticas e pelos menores preços, — só no

ATELIER ESCOSSIA.

A BONECA DE ZILAH

Innocente e meiga é a Zilah. Sempre submissa e obediente a seus paes. Sincera e dedicada com os seus vovósinhos e toda carinho e amabilidade para os irmãositos. Mas, tinha um desejo que a tornava egoísta : era possuir uma boneca que dormisse e fosse bonita como a que uma sua amiguinha havia recebido no dia de seu anniversario.

O seu querido Paim sempre solícito em acceder às suas vontades, num bello dia, trouxe-lhe de presente a ambicionada boneca.

Que alegria e contentamento para o coração de Zilah !

Pulos, gritos e palmas se fizeram ouvir n'este momento.

E logo dirige-se á sua Mãe, sorridente e prasenteira, pedindo-lhe que consentisse na recepção que pretendia fazer á sua boneca, para isto convidando as suas amiguinhas, o que foi promptamente attendida.

N'esta occasião discute-se o nome da boneca. — Quero — diz Zilah — um que se pareça com o meu. E Zenith foi o nome escolhido. Quasi não era encontrado na casa um logar digno de Zenith e muitas vezes vinha até á mesa como para participar de alguns petiscos.

Confecç'onavam-se vestidos, chapéos e sapatinhos cada dia para ella. Mas, numa bella manhã, a Theresa removendo os lençóes da cama da menina, eis que involuntariamente atira por

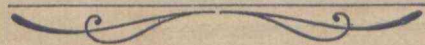
terra a mimosa boneca desfazendo-a em pedaços.

Que dôr para o coração de Zilah ! Quanto pranto ! Quanta lamentação !

E no auge daquella acerba tristeza ella exclamou : — Perdôo te para não offender ao meu Papai do Cêo, mas, nunca esquecerei a minha boneca que a queria tanto como quero a Mamãe !

E a Mamãe que não contava com esta rival no coração da sua filhinha, não lamentou o desapparecimento da desventurada Zenith !

ALDEYSA HOLLANDA.



* * * N'uma cidadezinha, não muito longe daqui, festejava-se a chegada de um mancebo que ha mais de dez annos se achava ausente de sua muito cara familia. Partira em defeza de sua patria, do solo amado em que nascera. Regressava agora alegre e satisfeito, depois de ter prestado relevantes serviços á terra de seus antepassados. Quão immensa não foi então a alegria desse joven patriota ao rever o lar querido e estreitar em seus braços sua santa mãe !

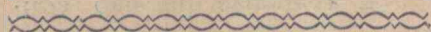
Indizível foi a emoção que experimentou esse coração materno ao abraçar o filho querido de seu coração, aquelle que na terra constituia todos os seus sonhos e felicidade.

E ella cobre o de beijos, contempla-o admirada, como que receiosa de que não fosse uma illusão a presença do fi-

lho idolatrado. Regressava ao doce regaço do lar, depois do cumprimento do alto dever de que tão heroicamente se descumbira. Ia agora viver ao lado dos entes mais queridos de sua vida.

Novos deveres se lhe deparavam e como estes lhe eram tão suaves e affectivos !...

MARIA NAZARETH.



A Semana Santa

**COMO FOI COMMEMORADA
EM MOSSORÓ**

Revestiram se de excepcional solemnidade os divinos actos da semana santa celebrados este anno nesta cidade.

Realizou-se a 4 do corrente, ás 16 horas, a imponentissima procissão do Bom Jesus dos Passos.

Tomaram parte nella todas as associações catholicas, collegios, etc. sendo immensa a multidão que a acompanhou.

Fez o sermão do Encontro o Revmo. Padre Paulo Heroncio, que produziu uma eloquente e emocionante oração, descrevendo com as cores vivas de sua fecunda imaginação a via dolorosa do Calvario. Mossoró ainda não havia presenciado scena mais tocante e mais profundamente commovedora do que aquella que se realizava numa de suas praças. Jamais com tanta perfeição assistimos com o coração opprimido a celebração do Encontro de Jesus

Christo com a sua Divina Mãe e as trez Marias, quando a caminho do Golgotha, na cidade de David, conduzia em seus hombros o pesado madeiro.

No dia 5—Domingo de Ramos, houve Missa conventual, Benção e distribuição de Ramos, pelo Vigário da Freguesia.

Ao Evangelho, orou o celebrante: reavivou na imaginação dos ouvintes a entrada triumphante do Divino Mestre em Jerusalem, sob estrepitosas e delirantes acclamações: Hozanna, Hozanna! “Abençoado aquelle que vem em nome do Senhor!!

A multidão alcaçafava de ramos verdes e flores o caminho por onde passava a pequena alimaria em q’ cavalgava o Salvador. Mas como é versatil, continua o celebrante, como é inconstante a humanidade! Hoje juncam de flôres o caminho que percorria o Divino Redemptor, amanhã entremeiam de espinhos a sua passagem e cobrem-n’o de ignomiosos opôdos.

Oh! recebamos em nossas almas, em nossos corações, o Divino Salvador, sempre com o mesmo jubilo, sempre com a mesma incontida alegria!

No dia 7, (Terça-feira) ás 5 horas Missa e Procissão dos Enfermos. No dia 8 (Quarta-feira), ás 17 horas—Officio de Trevas. No dia 9 (Quinta-feira Santa) ás 5 1/2 horas—Missa solemne, communhão geral, exposição do S. S. Sacramento e desnudação dos altares.

Foi extraordinario o numero de communhões nessa santa manhã; approximaram se à sagrada mesa da Eucharistia mais

O ALTO COMMERCIO DE NOSSA PRAÇA



**O MAGESTOSO E MODERNO EDIFÍCIO DA CONCEITUADA
"CASA GURGEL", DESTA PRAÇA**

de 1.500 pessoas, tendo havido apenas dois padres confessores. A's 16 horas do mesmo dia realizou-se a tocante cerimonia do Lava pés pregando nessa occasião o Revmo. Padre Paulo Heroncio. S. Revma. percorreu sobre aquelle grande exemplo de humildade praticado pelo Divino Mestre. Falou com ardor sobre a ultima ceia de Jesus Christo com seus Apostolos numa modesta casa em Jerusalem, a qual se haveria de multiplicar em templos incontaveis e sobre a Eucharestia, a luz, o sol de nossas almas.

No dia 10 (Sexta feira Santa), ás 6 1/2 horas, Missa dos

Presentificados, Canto da Paixão e Adoração da Cruz. Essa cerimonia foi edificante, nella tomaram parte os seguintes Sacerdotes Rev. Arcipreste Mons. Almeida Barreto, Padre Paulo Heroncio e o clerigo Pedro Cruz.

A's 16 horas, realizou-se a cerimonia do Descimento da Cruz. A scena pungente do Calvario foi celebrada com a maxima perfeição.

A Capella Mór, naquella tarde, se achava velada por triste crepe, symbolo da dôr. Subiu, então, ao pulpito o consagrado orador sacro Mons. Barreto. S. Revma. produziu uma



VIRGEM DAS NEVES

*Virgem das Neves, sublime e casta, rosa divina,
Manda teu riso para conforto dos filhos meus,
Lyrio do Valle REGINA CÆIE, flor da campina,
Vê que meus filhos, os meus poemas são filhos teus !*

*Jesus, teu filho, pregou, no mundo, santa doutrina,
Palavras sabias, sonoros hymnos dos labios seus ...
E esse Evangelho que, sobre a terra, nos illumina,
E' a luz haurida na excelsitude do olhar de Deus !*

*Sei que bem podes remir os entes amargurados ...
Por isso, eu venho pedir conforto para os meus filhos
E para aquelles que são na vida martyrizados ...*

*Ouve-me, agora, singelos cantos de rimas leves,
Santa e formosa, MARIS STELLA de excelsos brilhos,
Que hoje appareces, sorrindo á Terra, por entre as
(neves !*

AMERICCO FALCÃO

(De Visões de Outr'ora)

formosissima oração repassada de immenso sentimento, decorrendo sobre os grandes acontecimentos daquelle dia. Falou desde a agonia do Senhor na gruta de Gethsemani, até ás ultimas palavras pronunciadas pelo Grande Mestre no alto da Cruz :— *Consummatum est.*

Neste momento, desvendou-se o negro vèu que fechava a arcada principal da Capella Mór, offerecendo se á vista de todos o quadro emocionante do Cal-

vario. Aquelle recinto, pela artistica e apropriada decoraçào, deu-nos a idéa perfeita do Monte da Redempção : a Cruz erguida, nella sem vida o corpo do Homem Deus, e ao pé da mesma o discipulo amado, João, a Mãe Dolorosa e as santas mulheres; deslumbrado, attonito, reconhecendo a Divindade do que expirou, alli se representava o Centurião.

Em torno da Cruz viam-se 28 anjos em adoraçào.



*Coronel SEBASTIÃO F. GURGEL,
chefe da importante "CASA GURGEL", da
nossa praça.*

Nessa ocasião, por uma desconhecida coincidência desabava forte temporal acompanhado de relâmpagos e trovão, enquanto o orador produzia sua vibrante e ao mesmo tempo tocante peroração.

Após o sermão fez-se o

descimento da Imagem da Cruz enquanto a grande orchestra executava no côro a marcha funebre de Chopin cujas notas iam se misturar aos lamentos da natureza.

Seguiu-se a procissão do Enterro.

No dia 11 (Sabbado) ás 5 horas—Bençam do fogo e da fonte, canto das prophcias e do *Exuttel* e Missa solemne de Alleluia.

No dia 12 (Domingo de Paschoa), ás 4 1/2 horas, Missa solemne com sermão pelo Revmo. Arcipreste Mons. Almeida Barreto, e em seguida procissão.

A's 17 horas, Bençam do S. Sacramento.

A ESCOLA saúda fervorosamente os esforçados sacerdotes Padre Paulo Heroncio de Mello, zeloso Vigario e o Revmo. Arcipreste M. de Almeida Barreto, que muito se esforçaram pelo brilhantismo dos actos da semana dolorosa que tantos fructos produziu este anno.

Felicitamos igualmente ao seminarista Pedro Cruz pelo seu concurso prestado aos trabalhos da Semana Santa, bem como ao Senhor Americo Vasconcellos.



A REFORMA DO ENSINO

Rio, 11
Sr. Director do Collegio "Santa Luzia"

Mossoró

Communico-vos que logo que estejam approvados pela Congregação do Collegio Pedro II, remetterei programmas. Estarei prompto a conceder Junta examinadora a todos os institutos que satisfizerem aos requisitos legaes fixados no decreto 16.782 de 13 de Janeiro ultimo.

Saudações
ROCHA VAZ.

E' este o theor do despa-

cho telegraphico que a Directoria do Collegio "Santa Luzia" recebeu do Dr. Rocha Vaz director do Departamento Nacional do Ensino.

Pelo exposto não padeceras duvidas que o nosso Educador alcançará os favores da lei 16.782 a que reformou o ensino secundario e academico. Este telegramma é uma resposta a uma consulta que o Dr. Raphael Fernandes, nosso preclaro representante á Camara do Paiz, endereçou ao Dr. Rocha Vaz, seu antigo mestre e amigo, recentemente nomeado pelo Presidente da Republica director do Departamento Nacional do Ensino.

Estamos outra vês no regimen que teve outrora a denominação de—*madureza*. E' com certa propriedade que se baptizou o regimen de *madureza*, porquanto equivale a uma definição do que é o ensino na lei vigente.

O jovem que se apresentar no vestibulo das academias não irá tão *verde*, sinão bem amadurecido nos conhecimentos fundamentaes de cultura universal. A seriação de como se acha dividido o curso de preparatorios, em seis annos para que gozem o titulo de bacharel em letras e de cinco annos para os que se queiram habilitar para ingressar nas academias do paiz, é um lapso de tempo consideravel e lento durante o qual o alumno poderá colher o fructo sazonado do seu tirocinio escolar, feito com peso e medida.

O estudo de preparatorios como se estava fazendo no regimen passado era uma porta

aberta a *bancarrota* da sciencia e das letras no Brasil.

Os estudos eram feitos com açodamento e os exames com escandalos, ou sendo mui rigorosos para uns ou mui faceis para outros.

O professor, cujos alumnos não obtivessem approvação nesses exames, seria logo ralegado pelos paes.

Era preciso uma bôa estrella para quem exercesse o magisterio particular. A maioria dos paes não se interessava pelos fundos conhecimentos dos seus filhos nas disciplinas que estudavam, o que importava era, quanto antes, o attestado de exames.

No regimen actual a creança tem de seguir passo a passo a estrada longa e escarpada da montanha luminosa do saber. Ascensão lenta para que se chegue com forças e respiração natural.

Se os governos futuros não desvirtuarem a vigente lei, certo, teremos dentre alguns annos uma mocidade de cultura solidida, com o seu curso de humanidades bem feito. Com a madureza voltou o estudo do latim, chave da cultura classica. Sem a lingua de Lacio o Brasil era uma região fertil de literatos lilipputianos, esta especie de roedores que tudo estragam, de gafanhotos que devastam a seara do louro trigo.

Era a república do paiz de Gollivert. Mais um tempo e elles velarão as suas faces e se recolherão para que se não vejam os seus rabiscos incolôres.

E' com justiça que havemos por bem feita a reforma

actual do ensino.

O espirito luminoso de João Luiz Alves, em cujo Ministerio se organizou a nova lei, legou-nos novas possibilidades de expansão espiritual para a sociedade brasileira de amanhã.

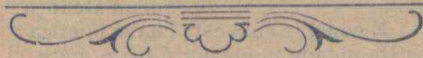
Mossoró, que anda sempre na vanguarda do progresso, deu a nota que era de esperar.

Algumas firmas representadas na pessoa de Dr. Raphael Fernandes, Cunha da Motta, Sebastião Gurgel, José Alves Tavares, Misael Ozorio, Nathanael Luz e Jeronymo Rosado tiveram entendimento com o Director do Collegio "Santa Luzia" Mons. Barreto, e se comprometteram, sob contracto, auxiliar e garantir a verba necessaria para o costeio das despesas com a Junta examinadora, conforme facultava a nova lei do ensino, afim de que o Collegio "Santa Luzia" tivesse garantida a sua frequencia.

Sendo assim, o nosso Educandario terá a vida que tem, com tendencia a crescer pelas garantias do exame no proprio estabelecimento.

Com tão nobre e generoso gesto daquelles senhores, este feito que passará á posteridade, urdidô em filigranas do mais fino ouro do altruismo.

A ESCOLA dá parabens aos illustres mossoroenses e ao Collegio "Santa Luzia".



As melhores impressões, as mais artisticas e pelos menores preços, — só no

ATELIER ESCOSSIA.

CONFERENCIA

Pronunciada pelo dr. Manoel Onofre de Andrade, a 2 do corrente na "Liga Operaria", na qualidade de orador official da solemnidade promovida por essa sociedade, em commemoração da fundação de suas escolas. Eil-a :

Sr. Presidente da Liga Operaria:
Minhas senhoras e Meus senhores:

E' uma cerimonia simplesmente commovedora esta de hoje. Sua significação não poderia ser mais elevada, porque è uma festa de espirito, uma festa da instrucção que a ora se desdobra aos olhos de todos nós. E' tocante á nossa alma de apaixonado da grande causa do ensino este expressivo espetaculo de almas infantis, aqui irmanadas, na expansão do jubilo que lhes afflora, ao commemorar mais um natalicio da fundação do Grupo Escolar Liga Operaria.

E' que ellas encontraram um segundo lar. O lar, como o concebemos todos, è a escola da alma. Pois bem, meus senhores: seja então a escola o lar do espirito. O cidadão futuro deve fazer a sua vida preparatoria, por esta fórma, uma recta traçada do lar, fórja do character, a escola, cadinho do espirito.

Occorrem-nos agora à memoria os versos tão festejados de Luiz Delfino, sobre "A Cidade da Luz", como elle a chama ou seja — a Escola. E' uma linda oração dirigida ao bom, ao meigo, ao ingenuo coração das creanças. Assim começa o illustre vate :

Vós, que buscaes a senda da es-
(perança,

Entrae: aqui ha mundos luminosos
Num céo, que a mão, por mais pe-
(quena alcança.

E conclue com esta chave poetica:
"Da cidade moderna é luz o mote
Que na porta da entrada arde e
(flammeja;

Entrae: a Escola é cathedral, igreja;
Hostia, a sciencia; o mestre, sacer-
(dote!

Seria desnecessario encarecer o

valor da diffusão do ensino. Hoje em dia, nos grandes paizes, grandes pela civilização ou pelo poder, è o ensino obrigatorio. E é assim que a pequenina Suissa, de quem dizia Junqueiro que "as suas fronteiras se alteiam para o céu e não para os lados, num ideal de perfectibilidade e de grandeza", e a immortal Alemanha, a "Teutonia Mater", "a avó dos nossos antepassados", segundo a considerava Victor Hugo, se podem orgulhar ambas de não encontrar um unico analphabeto entre os quatro milhões de almas da conferação helvetica e os mais de sessenta milhões de habitantes da republica allemã.

Era ainda o proprio Guerra Junqueiro quem numa expressão forte, viva, impressionista, sentenciava: "Quereis fechar as cadeias? Abri as escolas."

Não ha, evidentemente, mais bella, algorica e verdadeira imagem do que a do maior dos poetas latinos contemporaneos.

A escola, com effeito, começa por dissipar o amor ao futil que revelam as creanças. A escola è assim o remedio social contra a vagabundagem, que è o tirocinio preliminar do crime. E o criminoso, regra geral, foi o vagabundo de hontem, aquelle que vivia nas ruas por se lhe não impôr o interior de uma simples escola de letras elementares.

O seu papel è, pois, repressor da criminalidade. A cadeia è o castigo, mas a escola è o conselho. Aquella pretende corrigir; esta, porem, previne, e, como sabeis, "mais vale prevenir do que remediar"

E, meus senhores, por todos os motivos, è certo que constituirá o ensino um desvio do erro.

A escola habilita o homem de amanhã a encontrar o seu sustento com relativa facilidade. Ao emvez dos braços, do seu exercicio diario e extenuante, muitas vezes exigindo-lhe energia muscular superior á sua compleição, pode o escolar de hontem viver á custa das irradiações nervosas do seu cerebro, com mais suavidade e maior proveito pratico na vida.

Mas não è só. Ha tambem as chamadas escolas profissionaes, escolas de artifices, que atiram os que a cursaram á rua com a confiança dos que têm uma especialidade e nella encon-

rarão a procura mais justificada.

O escolar moderno è, necessariamente, uma creatura aparelhada para o amanhã.

A própria saude, que é a maior economia, e que è capital porque é trabalho, — aprende o tenro estudante a zelar com os conhecimentos practicos ou superficialmente theoreticos da hygiene, de que resalta a necessidade da cultura physica.

Educae, pois, operarios, os vossos queridos filhos. O principio economico moderno é o de se obter "o maximo resultado com o minimo esforço". O comboeiro dos sertões transforma se, passos adiante, o machinista da locomotiva; encurta a distancia, ganha em tempo, barateia o transporte dos seus mesmos productos. A instrucção veio assim a serviço do operario.

A mechanica e a electricidade fazem menor e mais lucrativo o seu esforço. Que differença vai das fabricas modernas, com os seus teares, os seus machinismos de varia ordem para o tecelão antigo, com o seu monotono e lento trabalho manual?

O Trabalho, graças a sciencia, essa sciencia que tem o seu berço na escola—vae se tornando cada vez mais suave para o homem do povo, o operario constructor.

E' ainda na escola que o operariozinho, amanhã militando na sua arte, ao lado dos seus irmãos humildes, saberá ir á praça publica, ou recorrer a um organo da classe para reivindicar os seus mais sagrados direitos.

Ha duas especies de cegos no mundo: os que nascem sem a visão e os que tendo olhos videntes, nada vêem, em verdade porque não apreenderam a ler. Ler, como sabeis, é ver com intelligencia, é sentir ao ver, é observar. Do analphabeto pode se dizer como o Nazareno affirmava da impiedade dos seculos futuros; "Terão olhos, mas não verão. Terão ouvidos, mas não ouvirão".

E que peor cego do que aquelle que não sabe procurar uma rua, ou o numero de uma casa? Ou que fica desempregado, por não saber procurar nos jornaes os annuncios das collocões?

O ensino moderno, como sabeis, è tão maravilhoso, que dá expressão

especial aos surdos e mudos e faz ler aos proprios cegos de nascimento, attingindo muitas vezes preciosa e grande instrucção.

Ha livros de conformação especial para os cegos, com paginas espessas, de letras decalcadas, que elles lêem graças ao tacto, o mais requintado dos sentidos dos que têm a ausencia da vista.

Conhecemos no Pará o illustre professor Tocantis, cego educado na Allemanha. Transita nas ruas sem precisar de guia, toca piano, puzue invulgar cultura. A sua observação subtil faz lhe presentir a sombra e o sol, o tempo que se transforma, os objectos que se lhe possam contra por, pela hipersensibilidade educada da sua epiderma de cego

Sabeis todos que Milton escreveu, ou antes, ditou o seu "Paraiso Perdido", depois de mergulhado na mais profunda cegueira.

Mandai, portanto, á escola redemptora os vossos filhos, para que amanhã sejam elles felizes e suavizem a vossa velhice forte ainda ao habito do trabalho.

Pondéra o illustre philosopho e moralista inglez Samuel Smiles: "Os grandes sabios, os grandes literatos, os grandes artistas, os que se dedicam ao apostolado das mais sublimes verdades e têm toda a sua nobreza na indomavel energia do proprio coração, nunca pertenceram exclusivamente a tal ou tal classe, a tal ou a tal grau da escala social. Sahiram indifferentemente de todas as classes, de todos os postos, da officina e da herdade da choupana e do castello. Alguns dos maiores apreatolos da divindade surgiram das infimas camadas do povo".

O notavel moralista britannico poderia ir mais longe: poderia ter affirmado que os grandes homens têm sahido principalmente das modestas classes trabalhadoras.

O grande Napoleão, que, com o ser guerreiro, era habil estadista, fez-se cercar principalmente de auxiliares de tambem modesta origem. E esses auxiliares, meus senhores, de obscura origem, foram os cem braços desse Briareu que se chamou Bonaparte.

E' o proprio Smiles quem nos cita innumerous exemplos de operarios que educaram seus filhos e os viram mais

tarde nomes immortalizados na História. E' Colombo o descobridor da America, cujo pae era um modesto cardador de lã genovez; é o grande naturalista Gesner cujo pae era curtidor de couros; foram os papas Gregorio VII filho de um carpinteiro, o canoeiro que se transformou em Adriano I e o pastor que tomou o nome de Sixto V.

Nos tempos actuaes. encontramos nós, enriquecendo aquelles exemplos, o gaseteiro Edson, hoje um dos maiores genios da humanidade, sabio e milionario.

Vimos a figura suggestiva de Caruso, fazendo rir ou chorar as platéas ricas da Europa e da America, principe dos tenores, milionario graças ás vibrações de sua garganta, que teve por progenitor um simples pescador da Italia.

O Brasil é rico de exemplos na politica e nas letras.

Quero unicamente evocar uma figura de estirpe bem brasileira, si me permittis a expresso. E' a de Delmiro Gouveia, o homem prodigioso, que sahindo de sua obscuridade chegou a fundar uma cidade, num recanto arido do interior de Alagoas, captando as aguas do S. Francisco, depois de explorar a energia da cachoeira de Paulo Affonso. Foi o fundador da cidade da Pedra, cidade caracteristicamente operaria sobre a qual pairava organisador, o espirito inculto mas cheio de iniciativas de Delmiro Gouveia.

Esse barbaro de ideal chegou a impor magnifico exemplo! — a instrucção obrigatoria aos seus operarios e aos seus filhos, desde que attingissem aos oito annos de idade.

Co-gratulamo nos por conseguinte, no dia de hoje, num preito de merecida justiça com os socios da Liga Operaria, pelo decurso de mais um natalicio do Grupo Escolar. Levamos, muito especialmente, os nossos parabens ao distincto professor Raymundo Reginaldo, fundador tambem da Liga, apostolo incansavel, entre nós, da causa sympathica da classe operaria, a cujos esforços deve a existencia e o rapido progresso desta escola.

Quero eu, porem, antes de terminar minha oração, fazer ligeiras ponderações em torno do papel social

que deve o proletariado representar no mundo.

O operariado está para o progresso como os alicerces se acham para com o edificio. A producção é tto necessaria quanto o capital, E é o operariado que produz. Vem depois a questão do transporte. E é o operariado que se encarrega do transporte. O trabalho do operariado que se encarrega do transporte. O trabalho do operario, sob a fórmula da producção e do transporte, transforma-se depois no capital.

Sabeis por certo, meus senhores, da phase segundo a qual "basta ao operariado cruzar os braços, negar-se a trabalhar, para desconcertar o mundo, tê-lo humilde a seus pés"

Vem nos á memoria a campanha promovida em Pernambuco pelo nosso mestre dr. Joaquim Fimenta, um dos espiritos mais cultos da actualidade brasileira e apaixonado, por signal, das novas idéas socialistas, em cuja defesa conseguiu ingressar, a golpes de talento, na Faculdade de Direito do Recife.

Estavam em jogo interesses do operariado pernambucano. Urgia fazê-lo respeitar. Corta-se a ligação electrica e a cidade n uma hora nocturna de vida se vê tomada de repente da mais profunda escuridão. Estabele-se verdadeiro panico. O transporte dos bndes tornou-se impossivel pela falta de ligação. Debalde foi a procura dos automoveis, porque os "chauffeurs," solidarios, não sahiram ás ruas. Ao amanhecer nem os jornaes diarios se conseguiu vender, pela solidariedade dos pequenos gazeteiros. Os vendedores não appareceram, Mercado sem concorrencia. Não houve pão, A cidade parecia deshabitada e sem transporte e sem luz, o governo viu-se obrigado a captular se dentro de tres dias porque a fome penetrava nos lares ricos, gente que não tem habito das privações. E eis porque os pequeninos reunidos, venceram o governo e o capitalismo, e impuzeram os seus direitos.

Esse acontecimento que repercutiu em todo o Brasil, pela sua admiravel organização nos traz á lembrança palavras eloquentes de Joaquim Seabra, o arauto da dissidencia, proferidas no Theatro da Paz, do Pará. A sua imagem foi applicada ao povo.

Povo, porem, a meu ver, é claramente o operariado. E eu recordo a habil rethorica de Seabra, applicando, com esta transformação, os seus fortes conceitos. "O operariado é como o mar. Quem contempla o mar do alto de suas dunas di-lo-á um gigante manso, com o indolente ondiar de suas ondas. O sol queima-lhe o dorso. O céu sorri-lhe muito azul.

Mas, demorando-se mais o observador, vê que, por vezes, si sobre elle desabam ventos selvagens, si sobre elle desfecha o céu o seu sobreceño grave, com as ameaças dos seus trovões, dos seus raios e relampagos, das suas chuvas ou das suas trombas logo o mar revela a sua energia indomavel, e o seu peito offéga, e todo elle estremece' num esforço gigantesco, com suas vagas de grande altura, que são como braços ameaçadores dos céos. E não há resistir-lhe então. Sossobram naus de todo tamanho, chalupas e transatlanticos, no concavo sorvedor. E as proprias ondas como loucas furiosas, se ~~entres~~ chocam, e vêm desafiar a dureza granitica dos rochedos". E' assim o operariado. E' um leão. Não ha animal mais forte. Leão enjaulado, sacia-lhe o domador diaria mente a fome. Bate-lhe com um chicote um domador, uma, duas, mais vezes. E a paciencia do animal exgota-se. Tem fome um dia. Aparece-lhe brutalmente o domador e sacode-lhe aos pés uns ossos e, não satisfeito, dá-lhe chicotadas. Faminto, velho, maltratado, vibra-lhe de repente o instincto. E era num dia o regimen do rebenque!

A força social do operariado está provada com essa republica dos operarios que é a Russia, a Russia inextinguivel, com a qual já firmaram tratado as chancellarias mais habeis da Europa, inclusive a ingleza.

O illustre sociologo argentino nos informa o que é a organização da patria de Tolstoi e Gorki. O Congresso, na nova Russia, nada custa ao governo. Cada classe elege, em assemblêa geral, o seu representante, que envia ao Congresso. Esse representante é um tecnico, pois é do zelo da classe fazer depender seus direitos por um especialista. E fazem-se assim representar todas as classes, inclusive os officios mais simples. Nenhuma organização, é forçoso confessal-

o, pode ser mais intelligente.

Meus senhores.

Um rei oriental, espirito culto numa das maiores fortunas, resolveu perigrinar pelo mundo. Não havia mortal mais orgulhoso. Chegou às areias do deserto, e contemplou a sphinge e as pyramides e quedou-se embevecido. Lembrando-se dos reis, seus antepassados, que haviam mandado construil-as, e desdenhando dos possiveis conheciumento historicos do beduino que lhe servia de cicerone, perguntou-lhe de sobre o seu dromedario: — "Sabes quem fez aquellas pyramides?" — Sei, Magestade, respondeu o beduino. Foi um exercito de operarios.

O soberano desconcertou intimamente, silenciando, como quem está adiante de um argumento irretorquível.

Lembramo-nos agora de dois lapidares versos de um distincto poeta brasileiro que resume admiravelmente o destino republicano

"E' das mão calosas do operario
Que o templo do futuro hade surgir!

Eu vos saúdo, ô bom, saudavel
trabalhador e humilde operario!

São as vossas mãos callosas e tostadas do sol que ennegrecem desentranhando o carvão, das minas, o carvão que move fabricas, leva navios com os nossos productos a todas as partes do mundo:

São as vossas mãos incansaveis que descem ao pelago e trazem à flôr do mar as lindas perolas!

São as vossas mãos que arrancam ao subterraneo as pepitas de ouro, e são ellas ainda que primeiro tactêam os diamantes brutos, facetados, polidos, sciutilantes depois, ao contacto dos vossos dedos, com as magicas irizações do brilhante!

São as vossas mãos que cultivam campos apascentam rebanhos, as vossas mãos de genio tutellar, com as quaes sabeis operosamente, semciar o trigo, que nos dá o pão nosso de cada dia e tem na hostia immaculada como que a espiritualização da materia.

Foram as vossas mãos as mesmas que architectaram e primeiro impulsivonaram a maravilhosa locomotiva desse operario de genio que foi Jorge Stephenson!

São, em summa, as vossas mãos

INSTRUÇÃO PRIMARIA NO BRASIL

Temos a grata satisfação de transcrever do Anuario do Brasil a estatística que abaixo publicamos, na qual se pode vêr que o Rio Grande do Norte, em materia de ensino, occupa lugar saliente entre os outros estados da Confederação.

E' de notar que, quanto ao assumpto de que nos occupamos, é o nosso querido Estado, dos seus irmãos do norte, o *primus inter pares*, estando até em condições mais vantajosas do que alguns estados do sul, como seja o rico e pujante Minas Geraes.

Vejamos o que diz a estatística acima referida :

«Em todo o paiz haverá cerca de 4.820.000 meninos que devem frequentar uma aula, mas na matricula de todas as aulas, publicas e particulares, acham-se só 1.005.000.; isto é pouco mais do que 1/5 de toda a população infantil, ou 20.8%. Quasi 4/5 de todos os meninos não aprendem a ler nem escrever.

O Estado em que menos se vae à aula é Alagoas : só 7,8% dos meninos cumprem com o seu dever, 92,2% conservam-se no analfabetismo. Quasi no mesmo nivel se acha o Estado da Bahia com uma população escolar de só 8,6%,

que animam fabricas, movimentam navios e mantêm o equilibrios dos exercitos !

Operarios ! — Nas vossas mãos dorme o destino do mundo !

ficando 91,4% de todos os meninos de 6 annos para cima sem instrucção.

Não muito melhor é a percentagem nos Estados de Piahy e Ceará com 10%.

Extranhamos que tambem Maranhão, Parahyba do Norte, Pernambuco e Espirito Santo se achem neste ponto abaixo de Matto Grosso e Goyaz.

Nas condições mais favoraveis encontra-se, naturalmente, a cidade do Rio de Janeiro com o Districto Federal, onde 40% dos meninos que tem a respectiva idade, frequentam alguma escola.

Entre os Estados está em primeiro lugar, quanto á instrucção, S. Paulo, seguindo os estados do Sul, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Paraná.

Entre os Estados do Norte o menos atrazado é o Rio Grande do Norte.

A lista completa é a seguinte :

Districto Federal	40 %
São Paulo	35,7 %
Santa Catharina	33 %
Rio G. do Sul	31,6 %
Paraná	27,2 %
Rio Grande do Norte	25 %
Minas	22,2 %
Maranhão	15,5 %
Piahy	10 %
Ceará	10 %
Pará	24,4 %
Sergipe	16,4 %
Matto Grosso	15 %
Goyaz	14,3 %
Parahyba	12,5 %
Espirito Santo	12,5 %
Pernambuco	12,2 %
Bahia	8,6 %
Alagoas	7,8 %

REPRESENTANTES DO POVO



Dr. RAPHAEL FERNANDES GURJÃO
DEPUTADO FEDERAL

A proposito da pallida homenagem que, com justiça, prestámos ao dignissimo sacerdote e eximio educador Conego Estevam Dantas, recebemos os seguintes conceitos em que S. Revma. tem para comnosco palavras de carinho e benevolencia que penhoradamente agradecemos:

A' Illustre Redacção d' "A Escola".

Honrado com a homenagem que tivestes a gentileza de prestar ao meu humilde nome, estampando na 1.^a pagina de vossa bem elaborada revista—"A Escola"—o meu retrato e illustrando com o brilho de vossas palavras as sombras de minha obscuridade, faltaria a um dever sagrado, si vos não manifestasse a minha gratidão.

Cumprindo este dever, apraz-me dizer-vos que a vossa homenagem me è sobretudo grata, porque recorda a phase, talvez melhor e mais proficua, de minha vida sacerdotal—os seis annos que dediquei á fundação e direcção do Collegio Diocesano de Santa Luzia.

Acudindo ao appello e correspondendo á confiança do Exmo. Bispo da Parahyba, então Bispo tambem do Rio Grande do Norte, deixei o parochiato para consagrar-me á educação da mocidade.

Mossorò, cujos sentimentos religiosos eu já conhecia, Mossoró, a quem já me prendia um certo vinculo de estima e sympathia, foi o campo designado por Deus para minha acção e constante labor de 6 annos.

Não conheço campo mais fertil, terra mais ubertosa: a semente ahi lançada produziu cento por um.

Longe de mim a vaidade de attribuir tão esplendida messe só ao meu cultivo. Outros elementos, e mais que todos a graça divina, cooperaram nesse ensaio de formação intellectual e moral da operosa Cidade.

Não foi pequeno o meu esforço, nem menor a minha dedicação, com prejuizo embora de minha saúde, que sem pena eu vinha sacrificando a prosperidade do Collegio e ao engrandecimento de Mossoró, que tão bem sabia compensar as minhas fadigas.

Fundado o Collegio de Santa Luzia e dirigido com proveito e felicidade durante 6 annos, estava como que finda a minha missão. A falta de saúde não me permittia permanecer por mais tempo em Mossoró, que fui obrigado por esse motivo a deixar em Fevereiro de 1907.

Era preciso secundar os planos da Divina Providencia: Mossoró desenvolvendo o seu commercio, alargando as suas fronteiras, expandia tambem a sua vida intellectual e espirital.

Hoje, o Collegio de Santa Luzia que teve tambem as suas crises, attinge maior prosperidade, constituindo-se o centro intellectual da zona sertaneja.

Da Escola de Commercio fundad no proprio edificio do Collegio pelo eximio director deste, Mons. Almeida Barreto,

REPRESENTANTES DO POVO



DR. ANTONIO SOARES JUNIOR

**DEPUTADO ESTADUAL E INTENDENTE
MUNICIPAL**

surge "A Escola", optima revista redigida pelas suas alumnas e professores.

Com a vida intellectual cresceu tambem a vida espiritual de Mossoró, que agora se manifesta com maior intensidade na creação, que se projecta e se está activando, de UMA DIOCESE PROPRIA.

Para tão justo e santo ideal convergem todas as forças de Mossoró: o seu commercio, a sua instrução, a sua industria, a sua representação civica, e sobretudo a sua vontade, o coração de seus filhos.

E' esse o ideal que se afigurava desde muito ás minhas cogitações, o sonho afagado pelo meu espirito amante do verdadeiro progresso dessa boa terra.

Não está longe esse dia; parece-me vélo já bem perto, preparando-me desde já para saudalo com toda a effusão de minha alma e juntar tambem minha voz aos hymnos que terá de entoar "A Escola" por esse grande acontecimento,

Natal, 19 de Abril de 1925.

Conego Estevam José Dantas.



*. Se o trabalho ou os cuidados domesticos não vos deixam um tempo bastante longo para vos consagrar-vos á leitura, não useis o costume vulgar dos que nunca leram ou estudaram: ter horror a todo o saber que elles não possuem e rir dos que fazem grande caso da cultura do espirito, desejando a ignorancia como quasi um bem social.

Sylvio Pellico

As melhores Impressões!!!
No Atelier ESCOSSIA.

Partir...

Quantas vezes esta palavra tem para nós tão agra e cruciante significação!

Contem duas syllabas apenas, e no entanto encerra um mundo de soffrimento e dor, tal como u'a mãe que vê partir para a guerra um filho estremecido, donde talvez não voltará mais.

Partir para salvar a patria é uma partida que punge e crucia o coração materno, mas as lagrimas que brotam de seu coração constituem um lenitivo para essa alma angustiosa, um doce consolo, pela acção grandiosa que o filho vae praticar. E renasce, então, nesse coração magoado a doce esperanza de tornar a abraçalo... E o rosto daquella pobre mulher parece illuminar-se com um leve sorriso, como o céu depois de pesado aguaceiro que desaba. Partir... palavra dolorosa, sim! quando o filho ingrato, que não comprehende os deveres paternos, parte... sem destino... Palavra cruel para os inconsolaveis paes que veem partir o seu unico arrimo que desconhece as tristes illusões do mundo e em cuja voragem tem de se lançar...

Mas quantas delicias e quantas victorias e praseres não nascem de uma partida! Como sem ella se poderiam alcançar os louros da victoria nos campos de batalha, os disputados laureis nas pugnas luminosas do saber, as conquistas nos bancos escolares! São os opimos fructos da partida.

A Sentença contra Jesus Christo que Pilatos mandou a Tiberio

A copia desta sentença existe no archivo da Real Academia de Historia de Hespanha.

Em 1850. appareceu outra copia, escripta em pergaminho, na cidade de Aquila, na Italia. Eis seu conteudo fielmente extrahido :

«No anno XIX de Tiberio Cesar, Imperador Romano de todo o mundo, monarcha invencivel, na Olimpiade CXXI e na Eliade XXIV, na creação do mundo, segundo o numero e computo dos Hebreus, quatro vezes mil cento e oitenta e sete da pregenie no romano Imperio no anno LXXIII e da libertação da captiveiro da Babilonia no anno MCCVII, sendo governador da Judéa Quito Servo; sob o regimento e governo da cidade de Jerusalem: Poncio Pilatos; gerente da Baixa da Galiléa, Herodes Antipas; Pontifice do Summo Sacerdocio, Caiphás; magnos do templo, Alis Almad, Rohan, Achabel, Franchino Centurão; consules romanos da cidade de Jerusalem, Quito Cornelio Sublime e Sexto Pompilio Rusto; no mez de Março e dia 25 do mesmo, eu, Poncio Pilatos, aqui Presidente do Imperio Romano, dentro do palacio da

Ella é o dia hibernal e nevoenta da vida, para depois ser a florida e esplendente primavera—a volta.

N. O.

archi-residencia, julgo, condemnno e sentencio à morte Jesus, chamado pela plebe—Christo—Nazareno e Galileu de nação, homem sedicioso contra a lei mosaica, contrario ao grande imperador Tiberio Cesar.

Determino e ordeno por esta que se lhe dê a morte na cruz, sendo pregado com cravos como os réus, porque, congregando e ajuntando aqui muitos homens, ricos e pobres, não tem cessado de promover tumultos, por toda a Judéa, ameaçando com a ruina de Jerusalem, e do sacro templo, negando o tributo a Cesar, tendo ainda o atrevimento de entrar com ramos e em triumpho, com parte da plebe, dentro da cidade de Jerusalem; que seja ligado e açoitado, vestido de purpura e coroadado com alguns espinhos, com a propria cruz aos hombros para que sirva de exemplo a todos os malfeitores, e quero que, juntamente com elle, sejam conduzidos dois ladrões homicidas; e sahirão pela porta sagrada, hoje Antoniana, que se conduza Jesus ao monte publico da justiça, chamado Calvario, onde crucificado e morto ficará seu corpo na cruz como espectaculo para todos os malvados e que sobre a cruz seja posto este titulo em trez linguas: hebraica, grega e latina; Iesus Nazarenus, Rex Judæorum.

Mando tambem que nenhuma pessoa de qualquer estado ou condição se atreva temerariamente a impedir a justiça por mim mandada, sendo administrada a execução com todo o rigor, segundo os decretos e leis romanas, sob as pennas de

rebellião contra o imperio romano. Testemunhas de nossa sentença e pelas doze tribus de Israel: Rabbaim, Daniel Rabbaim, Joanim, Borèto, Babasu, Lonel, Petueulani. Pelos phariseus: Buta, Simeão, Borral, Rabbim, Mondoani, Boncurrossi. Pelos hebreus: Nitamberto. Pelo imperio e pelo presidente de Roma, Lucio Pestilo Amam, Chilo. >

O teu Perfil

Entre os milhares de rostinhos femininos, onde resplandece a luz esperançosa da juventude, deparou-se me o teu.

E qual foi a idéa que tive ao ver a primeira vez essa creatura, mais semelhante a uma cელიca visão? Foi a de traçar com a minha emperrada penna, alguns traços de seu lindo perfil, embora, mau grado meu, sejam desvirtuados e descoloridos.

No semblante daquella deidade havia um quer que fosse de mysterioso e de indefinivel. Eram os seus penetrantes olhos negros como a noite invernos, e brilhantes como as estrellas que scintillam no firmamento.

Largo tempo contemplei a duçura e a serenidade daquelle rosto melancolico, quasi sempre illuminado por um sorriso encantador que nada mais era do que a revelação da grandeza e da formosura de sua candida alma.

Seu rosto alvo e macio como o arminho, tinha nas faces a côr das rosas, quando desabrocham ao sopro da brisa matinal. A

cabelleira era ondulada e negra como o azeviche; o nariz afilado, a bocca pequenina e os labios finos e corados.

Era uma creatura perfeita; uma penna, que não a minha, ou antes um adestrado pincel poderia debuxar as linhas artisticas de seu lindo e ideal perfil.

ADILIA FROTA

As melhores Impressões !!!
No Atelier ESCOSSIA.

SOBRE A GUERRA

Em todas as nações como em todos os povos, occupou sempre a palavra guerra, um dos logares mais importantes na historia.

Bem interessantes e notaveis eram as guerras de outr'ora entre os povos primitivos, os quaes tinham em profundo respeito e veneração o homem-guerreiro, que era o orgulho e a gloria de sua raça.

Os antigos Gregos e Romanos até formavam um especial culto ao deus da guerra, chamando o deus Marte.

Antes de se prepararem para o ataque, os guerreiros costumavam fazer sacrificios em honra a esse deus, offerecendo lhe o carneiro, o touro, e muitas vezes o varrão, como victimas; depois, partiam satisfeitos e convencidos da victoria.

Tristes e funestos resultados traziam as guerras outr'ora; os vencedores não se contentavam só com a gloria da conquista, queriam tambem a completa ruina e decadencia da nação ini-

miga, incendiavam, queimavam, devastavam tudo, e só depois d'uma completa destruição, tinham-se como victoriosos.

Eram em verdade, bem crueis as guerras d'aquelle tempo, porem, que diremos das guerras de hoje, do seculo XX, em que o progresso está em seu maximo grau de cultura e civilização? !...

Infelizmente, sob a mascara da democracia escondem as guerras de hoje, os mesmos barbaros e selvagens instinctos dos tempos brutos e incivilizados.

Comtudo, ha ainda certa differença entre essas duas epochas de guerra. E' que hoje, com as progressivas descobertas dos canhões, bombas, balas, e mais outras satanicas invenções, encontram um meio de, com mais rapidez, e menos esforços, fazerem se desaparecer uns aos outros.

Maravilhosos progressos do seculo XX ! .

E qual é o resultado de todas as guerras !

Por toda parte milhares de inconsolaveis viuas e orphães; por toda parte, peste, fome e miseria !

E é em nome da Patria que ellas se ateam, deixando suas tragicas consequencias !...

A Patria precisa de homens laboriosos que a enriqueçam com sua intelligencia e trabalho, e não de soldados que lhe deixem uma eterna mancha de sangue.

A Patria necessita não de armas de guerra, mas sim de armas de trabalho.

Não poderá haver fraternidade enquanto houver o dominio do ferro e fogo.

Chegará o dia em que as ferramentas da lavoura hão de substituir as armas de guerra, e só então, poder-se á obter o grande e verdadeiro progresso!

ANNITA GRINBERG

24/4/1925.

Livros & Jornaes

Recebemos, ha dias, um opusculo no qual se acham enfeixados dois excellentes discursos pronunciados pelos drs. Antonio de Souza e Elyseu Vianna, respectivamente paranympo e director, na festividade de diplomação da primeira turma de professores, realisada nesta cidade, a 19 de Novembro do anno passado.

A leitura do dito folheto, sobre ser suggestiva e agradável é de alto interesse, principalmente para aquelles que se dedicam á missão sublime e espinhosa do magisterio.

Confessamo-nos, pois, gratos pela offerta.

— — —
 "O COLLEGIAL" — Com este titulo, surgiu, nesta cidade no dia 3 do corrente, mais um jornal na imprensa de nossa terra. Pertencendo ao Gremio Litterrio "Santa Luzia", tem como redactores e colaboradores os membros da mesma associação.

A redacção nos enviou o 1. numero d' "O Collegial", o que muito agradecemos, desejando ao novel collega longa vida e prosperidade.



HEROINAS DA INSTRUÇÃO

DIRECTORA DO COLLEGIO "SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA".

*Nos caminhos ingratos da existencia
Oh, como é bello encontrar, senhores,
Um anjo de bondade e de clemencia
Que nos ensine suavizando as dôres !*

*Esta ventura, aqui, por excellencia,
Nós conseguimos ter entre favores
Desta, que è Franciscana, e á competencia
Sabe alliar virtudes com louvores.*

*Directora esforçada e cuidadosa,
Instruída, modesta e carinhosa,
Desempenha feliz sua missão.*

*Entre as alumnas vive satisfeita,
A' toda humana piedade affeita,
Quem nos mostra melhor um coração ?*

WAN DICK.

Mossoró—Abril—925.

Liga Operaria

A COMMEMORAÇÃO DA FUNDAÇÃO DE SUAS ESCOLAS

Foram muito brilhantes as festas com que a Liga Operaria commemorou no dia 2 a fundação das escolas que mantem. Por um acto de nimia gentileza, os directores da Liga organisaram os festivaes sob o patrocínio da imprensa mossoroense, representada pela nossa directora, D. Eulina Coelho, e pelos jornalistas Augusto da Escossia e Martins de Vasconcellos, do "Mossoroense" e "Nordeste".

Pela manhã, as creanças que nas escolas operarias recebem as lu-

zes da instrucção, fizeram um passeio pela cidade, conduzindo o estandarte social e entoando hymnos.

A' noite, reuniram-se em magna assemblêa os associados daquella agremiação, em sua sêde, ouvindo-se, então, em bella conferencia o illustre bacharel Manoel Onofre. Tocou durante a solemnidade a banda do Gremio Musical.

Agradecendo a distincção da Liga para connosco, pondo nossa directora como patrona de sua festa, levamos-lhe nossas felicitações pelo brilhantismo da commemoração e nosso apoio e solidariedade, louvando os grandes emprehendimentos que há realisado e realisará ainda em prol do operario da nossa terra, pela união e bem estar das classes trabalhadoras.

Registo Social

Para o Recife, onde vae demorar se alguns dias em goso de ferias, seguiu em dias deste mez o nosso presado amigo dr. Pedro Soares de Freitas, competente tabellião pnblico nesta cidade. Auguramo lhe feliz viagem e breve retorno.

—0—

Procedente da Bahia, onde residem, acham se nesta cidade desde alguns dias, d. Alice Perouse e senhorinha Judith Perouse, sogra e cunhada do distincto clinico Dr. Olegario Sabino.

“A Escola” saúda as recém-chegadas, augurando lhes feliz estadia entre nós.

—0—

Para o Rio de Janeiro, seguiu em dias deste mez, o senhor Nathanael Luz, socio da grande firma desta praça—Nathanael, Monte & Cia.

Desejamos-lhe feliz itinerario.

—0—

A 18 do corrente, assumiu interinamente o exercicio do cargo de Juiz de Direito desta Comarca o dr. Francisco Salles da Silveira Martins, integro juiz districtal de Areia Branca, a quem cumprimentamos.

—0—

Fazem annos :

No dia 5—A interessante Irenice, dilecta filhinha do nosso amigo senhor Joaquim Moura.

No dia 7—D. Julia Frota Moura, virtuosa esposa do nosso amigo Joaquim Moura.

No dia 19—Dr. Elyseu Vi-

anna, digno director da Escola Normal.

No dia 21—A senhorinha Guiomar Cunha, applicada alumna do Curso Commercial.

No dia 21—D. Maria Hollanda, virtuosa esposa de nosso presado amigo senhor João de Hollanda.

No dia 27—O nosso distincto amigo Raymundo Rodrigues. Parabens.



PROF. ABEL COELHO

Acha-se entre nós, desde o dia 21 deste mês, o illustre professor Abel Freire Coelho.

O talentoso preceptor, que veio a convite do Mons. Almeida Barreto, fazer parte do corpo docente do Collegio Diocesano, tomará posse nesses dias da cadeira de Historia do nosso Curso Commercial.

“A Escola” saúda-o, augurando felicidades em nosso meio.



Dr. Antonio de Oliveira

Em dias deste mês, seguiu para o Rio de Janeiro, em goso de ferias, o integro Juiz de Direito da Comarca. Acompanhou-o o illustre dr. Eufrasio de Oliveira, seu digno irmão.

Aos itinerantes “A Escola” faz votos de boa viagem, feliz estadia na capital do Paiz e breve retorno.

CORRIGENDA }

Em o numero 7, pagina 7, no artigo “A Viagem”, leia-se assim o seguinte periodo : “Seus labios se abrem num sorriso, e novamente cheio de esperanza sente que encontrou o que buscava.”


SUMMULA :

<i>Historia de uma flôr</i>	L. Hollanda
<i>21 de Abril</i>	A Red.
<i>A Carnahuba</i>	O. Miranda
<i>A Lapis . . .</i>	Iraey
<i>Uma bella tarde</i>	L. Hollanda
<i>A Chuva</i>	Aldeyza Hollanda
<i>A boneca de Zilah</i>	Aldeyza Hollanda
* *	Maria Nazareth
<i>A Semana Santa</i>	A Red.
<i>Virgem das Neves</i>	Americo Falcão
<i>A Reforma do Ensino</i>	A Red.
<i>Conferencia</i>	dr. Manoel Onofre
<i>Instrucção Primaria no Brasil</i>	A Red.
<i>Carta</i>	Conego Estevam Dantas
<i>Partir . . .</i>	N. O.
<i>A Sentença contra Jesus que Pilatos</i>	
<i>mandou a Tiberio</i>	A Red.
<i>A Reforma do Ensino</i>	A Red.
<i>O teu perfil</i>	Adilia Frota
<i>Sobre a guerra</i>	Annita Grinberg
<i>Livros & Jornaes</i>	A Red.
<i>Heroínas da Instrucção</i>	Wan Dick
<i>Liga Operaria</i>	A Red.
<i>Registo Social</i>	A Red.
<i>Professor Abel Coêlho</i>	A Red.
<i>Dr. Antonio Oliveira</i>	A Red.
<i>Corrigenda</i>	A Red.



* * * * *
ADVOGADO
Bacharel Odilon Coêlho
 PROMOTOR PUBLICO
 ———
Patrocina causas civis
e commerciaes
 Praça Ferreira Chaves
 MOSSORO'
 * * * * *

: : ATELIER ESCOSSIA : :

TYPOGRAPHIA—LIVRARIA—PAPELARIA

Neste bem montado estabelecimento typographico, o.º 1.º desta cidade, o que possui typos novos, machinas modernas e artistas habilitados, executa-se com a maior presteza, arte e modicidade nos preços : — Orçamentos, Relatorios, Memoranda, Guias, Facturas, Talões, Enveloppes, Cartas commerciaes, Rotulos para bebidas Duplicatas, Cartões de visita e phantasiados, e todo e qualquer trabalho tendente a arte.

EDITA JORNAES E REVISTAS!

**: : AS MELHORES TINTAS, AS
MAIS NITIDAS IMPRESSÕES : :**

Preços sem competidores — O que serve melhor

Recebe livros de litteratura por todos os vapores!!

Rua Dr. Almeida Castro e Praça dos Fernandes

Dr. OLEGARIO SABINO

Ex-chefe do Instituto de Protecção e Assistencia à Infancia de Pernambuco, ex-substituto do Asylo de Mendicidade do Recife e ex-interno do Hospital de Santa Isabel da Bahia

CLÍNICA MEDICA DE ADULTOS E CRIANÇAS

ESPECIALIDADE :

DOENÇAS DO CORAÇÃO, PULMÕES, ESTOMAGO, INTESTINOS, RINS E ORGÃOS GENITO-URINARIOS, DO HOMEM E DA MULHER.

RESIDÊNCIA :

Rua 30 de Setembro -- Mossoró